

**"ESCUTAR COM O
OUVIDO DO CORAÇÃO"**

56^º DIA MUNDIAL DAS
COMUNICAÇÕES SOCIAIS

SUBSÍDIO FORMATIVO E CELEBRATIVO





CNBB



pascom
BRASIL

EXPEDIENTE

Comissão Episcopal Pastoral para a Comunicação Social - CNBB

Presidente: Dom Joaquim Giovanni Mol Guimarães

Membros: Dom Edilson Soares Nobre e Dom Neri José Tondello

Assessores: Manuela Castro e Pe. Tiago Síbula

Pastoral da Comunicação © 2022

Coordenador-geral: Marcus Tullius

Secretária-geral: Patrícia Luz

Identidade Visual DMCS 2022

Ruan Carlos Pereira Borges Nascimento

Produção do Subsídio

GT Formação Pascom Brasil

Coordenador: Pe. Tiago Barbosa

Membros: Antônio Kayser, Cezar Barros, Pe. Douglas Felipe, Fernanda Freitas, Gabriel Moraes, Ir. Ivonete Kurten, Mirrail Menezes, Talita Salgado e Talita Villalba

Dúvidas? Fale conosco!

coordenador@pascombrasil.com.br

secretaria@pascombrasil.com.br

pascombrasil.org.br

   [pascom.br](https://www.pascom.br)



sumário

clique para acessar o conteúdo

04 apresentação

07 mensagem do Papa Francisco

13 chaves de leitura

16 texto para reflexão 01

Escuta - comunicação - comunhão: comunicação numa Igreja sinodal

19 roteiro para lectio divina

28 texto para reflexão 02

Escutar, estar junto, comunhão, empatia, acolhimento. Eis os anseios dos tempos de Francisco!

31 roteiro para rodas de conversa

36 pistas pastorais para celebrar
o #56dmcs

39 dicas de leitura

46 dicas de filmes

apresentação

ESCUTAR COM O OUVIDO DO CORAÇÃO. *Mas coração não tem ouvido.*

"Todos os filhos da Igreja, usando destes meios de comunicação, não só não venham a sofrer dano, mas como o sal e a luz, deem sabor à terra e iluminem o mundo" (IM, 24). Assim termina o Decreto Inter Mirifica, sobre os meios de comunicação social, do Concílio Vaticano II, promulgado por Paulo VI, no dia 04/12/1963. Na vida e nas instituições só vale a pena aquilo que faz sentido, que tem significado. Esse é o sentido e o significado da comunicação na Igreja e na vida dos seus membros: como o sal, dar sabor à terra; e como a luz, iluminar o mundo. Isso é muito mais do que uma linha editorial ou a apresentação formal de uma visão de comunicação, pois isso define o papel da comunicação na evangelização, precípua missão da Igreja, portanto, de todos os batizados.

O mesmo documento, entendendo o tamanho e a exigência dessa missão, decreta que "todos os anos se celebre um dia, no qual os fiéis sejam instruídos sobre suas obrigações no campo da comunicação (IM, 18). Obedientes ao Concílio, celebraremos o 56º Dia Mundial das Comunicações Sociais, com uma mensagem do papa Francisco, em 29/05/2022. O sentido da comunicação na evangelização e a instrução aos fiéis continuam orientações válidas, atuais e urgentes.

Papa Francisco escolheu o tema "Escutar com o ouvido do coração", como um norte para o bom jornalismo, como condição para uma comunicação correta, ad intra e ad extra à Igreja. Mas como escutar com o coração se este órgão vital do corpo não tem sequer ouvidos? Não seria mais adequado propor o ato de escutar com os dois ouvidos, ao invés de usar uma metáfora que atribui a escuta ao coração?

O papa Francisco, educador e comunicador que é, insiste em ensinar que, além de captar sons pelos ouvidos, somos chamados a algo muito mais profundo, a escutar com todo o nosso ser, envolvendo toda a nossa pessoa. Por isso o ouvir profícuo conduz ao escutar com o coração, mas também com os olhos, com a mente, com as mãos, porque o ato de escutar nos faz ver, pensar, fazer algo. Tudo isso remete ao emblemático coração, que nos põe a "sentir" o outro e o Outro, fazendo-nos inteira e responsavelmente pessoas de escuta, capazes de comunicação!

Ele diz: "é preciso inclinar o ouvido e escutar em profundidade". Isso obriga a uma escuta de qualidade, em que os atores do processo, quem fala e quem escuta, dialogam. A escuta qualquer é simplesmente ouvir. A escuta qualificada é aquela que compromete as partes em diálogo, com as verdades do fato, da fé, da pessoa, da humanidade, dos pobres, dos excluídos, dos famintos, dos vitimados. A escuta se dá quando se descortina o Reino de Deus, de modo que ele seja na sociedade e na própria Igreja, o cenário do diálogo, porque dialogar, escutar e falar, fora dessa perspectiva poderá conduzir os atores aos conchavos, à individualização de interesses, à mera busca de audiência.

Na ação pastoral e evangelizadora da Igreja, escutar é uma obra constante de comunicação, mas só saberemos se o ato de inclinar para escutar em profundidade, com o coração, cumpre, efetivamente, a sua missão, se houver transformações pessoais, conversões pastorais, mudanças de estruturas eclesiais, com vistas a aumentar o testemunho de Jesus Cristo, a participação na comunidade eclesial, ao compromisso com mudanças na sociedade. O ato de escutar chega ao coração dos pastores, dos agentes pastorais, dos educadores da fé, dos membros do povo de Deus, como um clamor: faça alguma coisa! E conte comigo!

Leiam a breve e bonita mensagem do papa Francisco, neste tempo sinodal, de caminharmos juntos, e depois:

Inclinem-se! Escutem! Falem!

Dom Joaquim Giovanni Mol Guimarães

*Bispo auxiliar da Arquidiocese de Belo Horizonte
Presidente da Comissão Episcopal Pastoral para a Comunicação da CNBB*





Foto: Vatican Media

mensagem do papa

“ESCUTAR COM O OUVIDO DO CORAÇÃO”

Queridos irmãos e irmãs!

No ano passado, refletimos sobre a necessidade de “ir e ver” para descobrir a realidade e poder narrá-la a partir da experiência dos acontecimentos e do encontro com as pessoas. Continuando nesta linha, quero agora fixar a atenção noutro verbo, “escutar”, que é decisivo na gramática da comunicação e condição para um autêntico diálogo.

Com efeito, estamos perdendo a capacidade de ouvir a pessoa que temos à nossa frente, tanto na teia normal das relações quotidianas como nos debates sobre os assuntos mais importantes da convivência civil. Ao mesmo tempo, a escuta está experimentando um novo e importante desenvolvimento em campo comunicativo e informativo, através das várias ofertas de podcast e chat audio, confirmando que a escuta continua essencial para a comunicação humana.

A um médico ilustre, habituado a cuidar das feridas da alma, foi-lhe perguntada qual era a maior necessidade dos seres humanos. Respondeu: “O desejo ilimitado de ser ouvidos”. Apesar de frequentemente oculto, é um desejo que interpela toda a pessoa chamada a ser educadora, formadora, ou que desempenhe de algum modo o papel de comunicador: os pais e os professores, os pastores e os agentes pastorais, os operadores da informação e quantos prestam um serviço social ou político.

Escutar com o ouvido do coração

A partir das páginas bíblicas aprendemos que a escuta não significa apenas uma percepção acústica, mas está essencialmente ligada à relação dialogal entre Deus e a humanidade. O “shema’ Israel – escuta, Israel” (Dt 6, 4) – as palavras iniciais do primeiro mandamento do Decálogo – é continuamente lembrado na Bíblia, a ponto de São Paulo afirmar que “a fé vem da escuta” (Rm 10, 17). De fato, a iniciativa é de Deus, que nos fala, e a ela correspondemos escutando-O; e mesmo este escutar fundamentalmente provém da sua graça, como acontece com o recém-nascido que responde ao olhar e à voz da mãe e do pai. Entre os cinco sentidos, parece que Deus privilegie precisamente o ouvido, talvez por ser menos invasivo, mais discreto do que a vista, deixando conseqüentemente mais livre o ser humano.

A escuta corresponde ao estilo humilde de Deus. Ela permite a Deus revelar-Se como Aquele que, falando, cria o homem à sua imagem e, ouvindo-o, reconhece-o como seu interlocutor. Deus ama o homem: por isso lhe dirige a Palavra, por isso “inclina o ouvido” para o escutar.

O homem, ao contrário, tende a fugir da relação, a virar as costas e “fechar os ouvidos” para não ter de escutar. Esta recusa de ouvir acaba muitas vezes por se transformar em agressividade sobre o outro, como aconteceu com os ouvintes do diácono Estêvão que, tapando os ouvidos, atiraram-se todos juntos contra ele (cf. At 7, 57).

Assim temos, por um lado, Deus que sempre Se revela comunicando-Se livremente, e, por outro, o homem, a quem é pedido para sintonizar-se, colocar-se à escuta. O Senhor chama explicitamente o homem a uma aliança de amor, para que possa tornar-se plenamente aquilo que é: imagem e semelhança de Deus na sua capacidade de ouvir, acolher, dar espaço ao outro. No fundo, a escuta é uma dimensão do amor.

Por isso Jesus convida os seus discípulos a verificar a qualidade da sua escuta. “Vede, pois, como ouvis” (Lc 8, 18): faz-lhes esta exortação depois de ter contado a parábola do semeador, sugerindo assim que não basta ouvir, é preciso fazê-lo bem. Só quem acolhe a Palavra com o coração “bom e virtuoso” e A guarda fielmente é que produz frutos de vida e salvação (cf. Lc 8, 15). Só prestando atenção a quem ouvimos, àquilo que ouvimos e ao modo como ouvimos é que podemos crescer na arte de comunicar, cujo cerne não é uma teoria nem uma técnica, mas a “capacidade do coração que torna possível a proximidade” (Francisco, Exort. ap. Evangelii gaudium, 171).

Ouvidos, temo-los todos; mas muitas vezes mesmo quem possui um ouvido perfeito, não consegue escutar o outro. Pois existe uma surdez interior, pior do que a física. De fato, a escuta não tem a ver apenas com o sentido do ouvido, mas com a pessoa toda. A verdadeira sede da escuta é o coração. O rei Salomão, apesar de ainda muito jovem, demonstrou-se sábio ao pedir ao Senhor que lhe concedesse “um coração que escuta” (1 Rs 3, 9). E Santo Agostinho convidava a escutar com o coração (corde audire), a acolher as palavras, não exteriormente nos ouvidos, mas espiritualmente nos corações: “Não tenhais o coração nos ouvidos, mas os ouvidos no coração”.^[1] E São Francisco de Assis exortava os seus irmãos a “inclinare o ouvido do coração”.^[2]

Por isso, a primeira escuta a reaver quando se procura uma comunicação verdadeira é a escuta de si mesmo, das próprias exigências mais autênticas, inscritas no íntimo de cada pessoa. E não se pode recomeçar senão escutando aquilo que nos torna únicos na criação: o desejo de estar em relação com os outros e com o Outro. Não fomos feitos para viver como átomos, mas juntos.

A escuta como condição da boa comunicação

Há um uso do ouvido que não é verdadeira escuta, mas o contrário: o espionar. De fato, uma tentação sempre presente, mas que neste tempo da social web parece mais assanhada, é a de procurar saber e espiar, instrumentalizando os outros para os nossos interesses. Ao contrário, aquilo que torna boa e plenamente humana a comunicação é precisamente a escuta de quem está à nossa frente, face a face, a escuta do outro abeirando-nos dele com abertura leal, confiante e honesta.

Esta falta de escuta, que tantas vezes experimentamos na vida quotidiana, é real também, infelizmente, na vida pública, onde com frequência, em vez de escutar, “se fala pelos cotovelos”. Isto é sintoma de que se procura mais o consenso do que a verdade e o bem; presta-se mais atenção à audiência do que à escuta. Ao invés, a boa comunicação não procura prender a atenção do público com a piada foleira visando ridicularizar o interlocutor, mas presta atenção às razões do outro e procura fazer compreender a complexidade da realidade. É triste quando surgem, mesmo na Igreja, partidos ideológicos, desaparecendo a escuta para dar lugar a estéreis contraposições.

Na realidade, em muitos diálogos, efetivamente não comunicamos; estamos simplesmente à espera que o outro acabe de falar para impor o nosso ponto de vista. Nestas situações, como observa o filósofo Abraham Kaplan,[3] o diálogo não passa de duólogo, ou seja um monólogo a duas vozes. Ao contrário, na verdadeira comunicação, o eu e o tu encontram-se ambos “em saída”, tendendo um para o outro.

Portanto, a escuta é o primeiro e indispensável ingrediente do diálogo e da boa comunicação. Não se comunica se primeiro não se escutou, nem se faz bom jornalismo sem a capacidade de escutar. Para fornecer uma informação sólida, equilibrada e completa, é necessário ter escutado prolongadamente. Para narrar um acontecimento ou descrever uma realidade numa reportagem, é essencial ter sabido escutar, prontos mesmo a mudar de ideia, a modificar as próprias hipóteses iniciais.

Com efeito, só se sairmos do monólogo é que se pode chegar àquela concordância de vozes que é garantia duma verdadeira comunicação. Ouvir várias fontes, “não parar na primeira locanda” – como ensinam os especialistas do ofício – garante credibilidade e seriedade à informação que transmitimos. Escutar várias vozes, ouvir-se – inclusive na Igreja – entre irmãos e irmãs, permite-nos exercitar a arte do discernimento, que se apresenta sempre como a capacidade de se orientar numa sinfonia de vozes.

Entretanto para quê enfrentar este esforço da escuta? Um grande diplomata da Santa Sé, o cardeal Agostinho Casaroli, falava de “martírio da paciência”, necessário para escutar e fazer-se escutar nas negociações com os interlocutores mais difíceis a fim de se obter o maior bem possível em condições de liberdade limitada. Mas, mesmo em situações menos difíceis, a escuta requer sempre a virtude da paciência, juntamente com a capacidade de se deixar surpreender pela verdade – mesmo que fosse apenas um fragmento de verdade – na pessoa que estamos a escutar. Só o espanto permite o conhecimento. Penso na curiosidade infinita da criança que olha para o mundo em redor com os olhos arregalados. Escutar com este estado de espírito – o espanto da criança na consciência dum adulto – é sempre um enriquecimento, pois haverá sempre qualquer coisa, por mínima que seja, que poderei aprender do outro e fazer frutificar na minha vida.

A capacidade de escutar a sociedade é ainda mais preciosa neste tempo ferido pela longa pandemia. A grande desconfiança que anteriormente se foi acumulando relativamente à “informação oficial”, causou também uma espécie de “info-demia” dentro da qual é cada vez mais difícil tornar credível e transparente o mundo da informação. É preciso inclinar o ouvido e escutar em profundidade, sobretudo o mal-estar social agravado pelo abrandamento ou cessação de muitas atividades econômicas.

A própria realidade das migrações forçadas é uma problemática complexa, e ninguém tem pronta a receita para a resolver. Repito que, para superar os preconceitos acerca dos migrantes e amolecer a dureza dos nossos corações, seria preciso tentar ouvir as suas histórias. Dar um nome e uma história a cada um deles. Há muitos bons jornalistas que já o fazem; e muitos outros gostariam de o fazer, se pudessem. Encorajemo-los! Escutemos estas histórias! Depois cada qual será livre para sustentar as políticas de migração que considerar mais apropriadas para o próprio país. Mas então teremos diante dos olhos, não números nem invasores perigosos, mas rostos e histórias de pessoas concretas, olhares, expectativas, sofrimentos de homens e mulheres para ouvir.

Escutar-se na Igreja

Também na Igreja há grande necessidade de escutar e de nos escutarmos. É o dom mais precioso e profícuo que podemos oferecer uns aos outros. Nós, cristãos, esquecemo-nos de que o serviço da escuta nos foi confiado por Aquele que é o ouvinte por excelência e em cuja obra somos chamados a participar. “Devemos escutar através do ouvido de Deus, se queremos

poder falar através da sua Palavra”.[4] Assim nos lembra o teólogo protestante Dietrich Bonhöffer que o primeiro serviço na comunhão que devemos aos outros é prestar-lhes ouvidos. Quem não sabe escutar o irmão, bem depressa deixará de ser capaz de escutar o próprio Deus.[5]

Na ação pastoral, a obra mais importante é o “apostolado do ouvido”. Devemos escutar, antes de falar, como exorta o apóstolo Tiago: “cada um seja pronto para ouvir, lento para falar” (1, 19). Oferecer gratuitamente um pouco do próprio tempo para escutar as pessoas é o primeiro gesto de caridade.

Recentemente deu-se início a um processo sinodal. Rezemos para que seja uma grande ocasião de escuta recíproca. Com efeito, a comunhão não é o resultado de estratégias e programas, mas edifica-se na escuta mútua entre irmãos e irmãs. Como num coro, a unidade requer, não a uniformidade, a monotonia, mas a pluralidade e variedade das vozes, a polifonia. Ao mesmo tempo, cada voz do coro canta escutando as outras vozes na sua relação com a harmonia do conjunto. Esta harmonia é concebida pelo compositor, mas a sua realização depende da sinfonia de todas e cada uma das vozes.

Cientes de participar numa comunhão que nos precede e inclui, possamos descobrir uma Igreja sinfônica, na qual cada um é capaz de cantar com a própria voz, acolhendo como dom as dos outros, para manifestar a harmonia do conjunto que o Espírito Santo compõe.

Roma, São João de Latrão, na Memória de São Francisco de Sales,
24 de janeiro de 2022.

Franciscus

[1] “*Nolite habere cor in auribus, sed aures in corde*” (Sermo 380, 1: Nova Biblioteca Agostiniana 34, 568).

[2] Carta à Ordem inteira: Fontes Franciscanas, 216.

[3] Cf. “*The life of dialogue*”, in J. D. Roslansky (ed.), Communication. A discussion at the Nobel Conference (North-Holland Publishing Company – Amesterdão 1969), 89-108.

[4] D. Bonhöffer, La vita comune (Queriniana – Brécia 2017), 76.

[5] Cf. *ibid.*, 75.





Foto: Vatican Media

**textos para reflexão
e aprofundamento**

chaves de leitura

“Escutar com o ouvido do coração” é a proposta que o Papa Francisco nos faz na sua Mensagem para o 56º Dia Mundial das Comunicações Sociais, quando ele acena para a continuidade de um processo de comunicação que promova a cultura do encontro. Em 2021, ele nos chamava a ir e ver. Mas o que acontece quando vamos a algum lugar e vemos algo ou alguém? É preciso escutar e escutar com o ouvido do coração.

Escutar com o ouvido do coração é um processo que nos leva a uma reflexão, nos ensina o Papa Francisco. Por isso, apresentamos a seguir algumas impressões sobre a Mensagem de 2022, seguidas de questionamentos para internalizarmos melhor o texto. Nosso objetivo é perceber não apenas o que está escrito no texto em si, mas escutar os ecos da própria Mensagem. Vamos fazer isso a partir dos tópicos que dividem o texto: Escutar com o ouvido do coração; A escuta como condição da boa comunicação; e Escutar-se na Igreja.

Escutar com o ouvido do coração

São muitas as vezes em que, na Sagrada Escritura, somos alertados sobre a importância da escuta ativa e atenta para conseguirmos compreender o que o Senhor quer nos comunicar. Nosso diálogo com Deus depende da nossa abertura de coração. Esse movimento vai além da decifração dos sinais sonoros. Requer disposição ao diálogo para superação da nossa surdez interior. E, como diz Francisco na Mensagem, “só prestando atenção a quem ouvimos, àquilo que ouvimos e ao modo como ouvimos é que podemos crescer na arte de comunicar”. A partir do que diz o Papa, podemos refletir:

- Qual a nossa disposição para ouvir o que Deus quer nos dizer? Quando buscamos a oração, além de desejar que o Senhor nos ouça, somos capazes de escutá-Lo?
- Temos feito da nossa escuta uma dimensão do amor?
- Como a nossa surdez interior tem dificultado a “relação com os outros e com o Outro”?
- Como podemos nos abrir a esse chamado de escutar com o ouvido do coração?

A escuta como condição da boa comunicação

Assim como a escuta é uma forma de nos aproximar de Deus, ela também é uma ferramenta para nos comunicar com os irmãos e a comunidade. No entanto, não podemos confundir escuta com “espionagem”, onde a tentativa pela curiosidade fútil se sobrepõe. Nem muito menos ter uma escuta “seletiva”, onde apenas escutamos o que nos interessa ou com o qual concordamos.

É preciso fazer o exercício de paciência. De ouvir pacientemente e de se fazer escutar, a fim de promover a verdadeira comunicação num mundo onde a desconfiança tem se tornado regra. A partir disto, é preciso refletir:

- Estamos escutando as pessoas ao nosso redor ou apenas estamos esperando que elas terminem de falar para impormos nossas opiniões?
- Ouvimos porque queremos contribuir ou porque estamos curiosos (fofoca)?
- Escutamos todas as opiniões ou só buscamos aquelas que confirmem o nosso posicionamento?

Escutar-se na Igreja

A necessidade de escutar e de nos escutarmos também ocorre no seio eclesial; por isso, precisamos sempre nos lembrar que o dom de escutar os irmãos e irmãs foi-nos dado por Deus, “que é ouvinte por excelência e em cuja obra somos chamados a participar”. Assim, oferecer gratuitamente um pouco do próprio tempo em favor do outro, escutando-o, e tendo a

disponibilidade de nos escutar enquanto Igreja “é o dom mais precioso e profícuo que podemos oferecer uns aos outros”, nos diz o Papa Francisco ao afirmar que na ação pastoral “a obra mais importante é o apostolado do ouvido” e que a comunhão que somos convidados a viver, enquanto Igreja, “não é resultado de estratégias e programas, mas edifica-se na escuta mútua entre irmãos e irmãs”. Com tais constatações, queremos refletir:

- Ofertamos o nosso tempo para ouvir nossos irmãos e irmãs? Qual a qualidade que dedicamos nestes momentos?
- Estamos realmente prontos para ouvir e lentos para falar (cf. Tg 1, 19)? Como acontece na prática o nosso ‘apostolado do ouvido’?
- Neste processo sinodal que estamos vivendo enquanto Igreja, estamos participando da comunhão eclesial e temos disposição à missão evangelizadora?



texto 01

ESCUA – COMUNICAÇÃO – COMUNHÃO **comunicação numa Igreja sinodal**

*Francisco de Aquino Júnior**

Estamos em pleno “processo sinodal” em preparação ao próximo sínodo dos bispos que acontecerá em outubro de 2023 e terá como tema “Por uma Igreja sinodal: comunhão, participação e missão”. A palavra sínodo significa literalmente “caminhar juntos”. E a expressão sinodal ou sinodalidade indica que esse é o “modo de ser e agir” da Igreja que é mistério de comunhão: fundada na comunhão trinitária e constituída como sacramento (sinal e instrumento) de comunhão no mundo. O Papa Francisco tem insistido que “a Igreja nada mais é do que este ‘caminhar juntos’ do Rebanho do Senhor pelas sendas da história ao encontro de Cristo Senhor”. E tem buscado fortalecer e desencadear caminhos e processos de comunhão, de participação e de corresponsabilidade missionária na Igreja. O próprio “processo sinodal” se insere nesse contexto e se constitui como expressão e caminho de sinodalidade. Francisco quer que todos os cristãos se envolvam nesse processo, identificando o que favorece e o que dificulta a sinodalidade na Igreja e buscando caminhos de comunhão e participação na vida e missão da Igreja.

Na busca de caminhos e processos que expressem e favoreçam esse dinamismo sinodal que, como recordava Bento XVI na abertura da Conferência de Aparecida, “não é simples questão de procedimento, [mas] resultado da própria natureza da Igreja, mistério de Comunhão com Cristo no Espírito Santo”, Francisco tem insistido na importância e necessidade da escuta: “Uma Igreja sinodal é uma Igreja da escuta, ciente de que

*Presbítero da Diocese de Limoeiro do Norte – CE; professor de teologia da Faculdade Católica de Fortaleza (FCF) e do PPG-TEO da Universidade Católica de Pernambuco (UNICAP)

escutar 'é mais do que ouvir'. É uma escuta recíproca: cada um à escuta dos outros e todos à escuta do Espírito Santo, o 'Espírito da verdade' (Jo 14, 17), para conhecer aquilo que Ele 'diz às Igrejas' (Ap 2,7)".

É nesse contexto mais amplo de chamado à conversão/renovação sinodal da Igreja que se insere a mensagem de Francisco para o 56º Dia Mundial das Comunicações Sociais (29/05/2022): "Escutar com o ouvido do coração". Ele começa recordando que a escuta é algo "decisivo na gramática da comunicação" e é "condição para o autêntico diálogo". Afirma que "estamos perdendo a capacidade de ouvir [...] tanto na teia normal das relações cotidianas como nos debates sobre os assuntos mais importantes da convivência civil", embora todos tenhamos o "desejo ilimitado de ser ouvidos". Insiste que esse desejo "interpela toda pessoa chamada a ser educadora, formadora ou que desempenhe de algum modo o papel de comunicador". E passa a meditar sobre a escuta como condição da boa comunicação e da verdadeira comunhão.

Meditando sobre a relação de Deus com seu povo na Escritura, Francisco afirma que "a escuta não significa apenas uma percepção acústica, mas está essencialmente ligada à relação dialogal entre Deus e a humanidade". Além de um aparelho auditivo, a escuta supõe abertura de coração que possibilita encontro, diálogo, comunhão: "só prestando atenção a quem ouvimos, àquilo que ouvimos e ao modo como ouvimos é que podemos crescer na arte de comunicar, cujo cerne não é uma teoria nem uma técnica, mas a 'capacidade do coração que torna possível a proximidade'". Sem isso, podemos captar som, mas não ouvir o outro. Francisco fala de uma "surdez interior, pior do que a física" e insiste que "a verdadeira sede da escuta é o coração".

Essa escuta que se dá na proximidade, na abertura e no diálogo é "condição da boa comunicação". Podemos usar o ouvido para espionar, "instrumentalizando os outros para os nossos interesses". Mas podemos também usar o ouvido para escutar o outro, "abeirando-nos dele com abertura leal, confiante e honesta". Isso acontece tanto nas relações cotidianas entre as pessoas, como na vida pública e também na Igreja. Daí porque muitos "diálogos" não passam de "duólogo", ou seja, um "monólogo a duas vozes". Uma boa e verdadeira comunicação exige escuta, discernimento e diálogo. E requer a "virtude da paciência" ou mesmo, em situações limites, o "martírio da paciência". Sobretudo neste "tempo ferido pela longa pandemia", no qual a "desconfiança" em relação à informação oficial foi ainda mais agravada por uma "info-demia" (inflação de informação) que torna cada vez mais difícil a credibilidade e transparência no "mundo da infor-

mação”.

A boa comunicação supõe o exercício da escuta, o diálogo honesto e respeitoso e a arte do discernimento. Isso produz “abertura leal, confiante e honesta” entre as pessoas. Isso possibilita uma “informação sólida, equilibrada e completa” que vence a tentação da “audiência” a qualquer preço (mesmo ridicularizando o outro e produzindo *fake news* e polarizações estéreis) e favorece o encontro que gera comunhão e fraternidade. E esse é o sentido da verdadeira comunicação: criar comunhão entre as pessoas e, por essa comunhão, fazer-nos participar do mistério da comunhão trinitária do próprio Deus.

Se isso é tarefa de todas as pessoas e do conjunto da sociedade, particularmente dos que exercem função pública de liderança, de governo e de comunicação; mais ainda é tarefa da Igreja, cuja missão é ser no mundo “sinal e instrumento” de comunhão das pessoas entre si e com Deus. Daí a necessidade da escuta, da comunicação e da comunhão na Igreja. Francisco fala de “serviço da escuta” e de “apostolado do ouvido”. Adverte que “a comunhão não é resultado de estratégias e programas, mas edifica-se na escuta mútua entre irmãos e irmãs”. E exorta-nos a “descobrir uma Igreja sinfônica, na qual cada um é capaz de cantar com a própria voz, acolhendo como dom as dos outros, para manifestar a harmonia do conjunto que o Espírito Santo compõe”.

E tudo isso tem muitas implicações para a compreensão e o exercício de uma pastoral de comunicação na Igreja. Ela não pode se restringir a divulgação, propaganda e transmissão de eventos religiosos. Menos ainda pode ser dominada pela lógica do mercado – a Igreja não é uma empresa de turismo e marketing religioso. Deve ser, acima de tudo, uma **comunicação a serviço da comunhão**: que dá **visibilidade** aos sinais de fraternidade na comunidade eclesial e no conjunto da sociedade; que **denuncia** toda forma de violência, preconceito e injustiça; que **convoca** à solidariedade, à defesa dos direitos humanos e às lutas por justiça social; que **favorece** o diálogo ecumênico e inter-religioso; que **fortalece** os vínculos eclesiais; que **celebra** o amor de Deus que nos faz viver como irmãos e nos compromete na construção de um mundo fraterno. Numa palavra, deve ser **comunicação dos sinais do reinado de Deus no mundo**.

Exercitemos, pois, a escuta que possibilita a boa comunicação e gera comunhão!



roteiro para lectio divina

Roteiro foi preparado pelo Cristonautas Brasil, um programa de treinamento em Lectio Divina (Leitura Orante da Bíblia) para jovens, levando em consideração a Nova Evangelização, a Grande Missão Continental e as Tecnologias de Informação e Comunicação. É desenvolvido pela Fundação Ramón Pané e apoiado por várias instituições católicas. Esta celebração da Leitura Orante pode ser feita pelos grupos de Pascom, de forma presencial ou on-line, como uma forma de exercer intimidade com a Palavra de Deus e alimentar o eixo da espiritualidade. Recomenda-se que seja feito no período que antecede a celebração do Dia Mundial das Comunicações Sociais.

Animador: A *Lectio Divina* (Leitura Orante) que conhecemos atualmente é um método milenar da Igreja Primitiva muito utilizado pelos monges daqueles tempos. Resgatado atualmente, sobretudo pela *Dei Verbum* (n. 25) e *Verbum Domini* (n. 86-87) consiste em rezar com a Palavra de Deus, a Bíblia, uma vez que Deus nos fala através das Escrituras Sagradas.

De forma a facilitar sua prática, propomos os 5 passos ou degraus de acordo com a *Dei Verbum* 87, ou seja: Leitura, Meditação, Oração, Contemplação e Ação, que tem por finalidade levar-nos a uma maior intimidade com Deus através de uma atitude de diálogo, onde nós ouvimos o que Ele tem a dizer, da mesma forma em que também podemos colocar diante Dele nossos anseios e necessidades.

Assim está escrito no Documento de Aparecida, em seu número 265:



“Entre as muitas formas de se aproximar da Sagrada Escritura existe uma privilegiada à qual todos estamos convidados: a Lectio divina ou exercício de leitura orante da Sagrada Escritura. Esta leitura orante, bem praticada, conduz ao encontro com Jesus-Mestre, ao conhecimento do mistério de Jesus-Messias, à comunhão com Jesus-Filho de Deus e ao testemunho de Jesus-Senhor do universo.”

Sabemos que Deus fala conosco através da Sua Palavra (“O verbo se fez carne e habitou entre nós”), comunica-se conosco. É necessário que estejamos abertos para acolher a Sua Palavra e por ela, fazer a sua vontade. Para essa abertura a Cristo Jesus, do acolhimento de sua Palavra em nossas vidas, o frutuoso entendimento e discernimento de sua vontade, de seu querer, contamos com as luzes do Espírito Santo. Por isso, antes mesmo de realizar o primeiro passo (Leitura) é necessária uma preparação, clamando o Espírito Santo para estar conosco e conduzir este momento, deixar que o verdadeiro Autor das Sagradas Escrituras nos revele aquilo que quer nos falar.



INVOCAÇÃO AO ESPÍRITO SANTO

Motivação espontânea do dirigente



ESPÍRITO DA VERDADE (Tony Allysson)

Clique para escutar a música

*Espírito da verdade
Espírito da verdade
Ouça a minha voz*

*Espírito da verdade
Espírito da verdade
Ouça a minha voz*

*Já não quero o que não te agrada
Renuncio o que nos afasta*

*Já não quero o que não te agrada
Renuncio o que nos afasta*

*Sopra dos quatro cantos
Espírito Santo
E enche meu coração*

*Sopra dos quatro cantos
Espírito Santo
E enche meu coração*

ACLAMAÇÃO AO EVANGELHO

Animador: Para se estabelecer um diálogo é necessário falar, mas também saber escutar. Assim, já clamamos o Espírito Santo para que ouvisse a nossa voz, peçamos então a Deus para aquietar nosso coração e nos concentremos em ouvi-lo.



FALA, SENHOR (Márcio Todeschini)

Clique para escutar a música

*Deus quer falar comigo
em coisas tão pequenas,
nas coisas simples.*

*E eu quero ouvir Sua voz...
Preciso estar atento a todo movimento
do Céu em direção a mim.*

*Fala Senhor, preciso ouvir sua voz,
Eis aqui o Teu servo...
Fala no irmão, na Palavra, Senhor,
e no meu coração.*

Animador: Na certeza de que o Espírito Santo encontra-se conosco, fazemos a Leitura do Texto Bíblico. Neste momento é interessante ler, ouvir, assistir com atenção, de preferência mais de uma vez, de forma a observar os detalhes da cena que está sendo narrada: cenário, personagens, atitudes. Para o exercício de hoje, trazemos o Evangelho de São Marcos, capítulo 12, versículos de 28 a 34.



²⁸ Achevou-se dele um dos escribas que os ouvira discutir e, vendo que lhes respondera bem, indagou dele: Qual é o primeiro de todos os mandamentos? ²⁹ Jesus respondeu-lhe: O primeiro de todos os mandamentos é este: Escuta, Israel, o Senhor nosso Deus é o único Senhor; ³⁰ amarás ao Senhor teu Deus de todo o teu coração, de toda a tua alma, de todo o teu espírito e de todas as tuas forças. ³¹ Eis aqui o segundo: Amarás o teu próximo como a ti mesmo. Outro mandamento maior do que estes não existe. ³² Disse-lhe o escriba: Perfeitamente, Mestre,

disseste bem que Deus é um só e que não há outro além dele.³³ E amá-lo de todo o coração, de todo o pensamento, de toda a alma e de todas as forças, e amar o próximo como a si mesmo, excede a todos os holocaustos e sacrifícios.³⁴ Vendo Jesus que ele falara sabiamente, disse-lhe: Não estás longe do Reino de Deus. E já ninguém ousava fazer-lhe perguntas.

PASSO 1

LEITURA | O que diz o texto?

Dirigente: Para contextualizar esse trecho do Evangelho, observando já a partir do final do capítulo 11 de São Marcos, percebemos que Jesus está no Templo de Jerusalém, quando se aproxima dele os chefes dos sacerdotes, os fariseus e anciãos e começam a fazer diversas perguntas, querendo colocá-lo à prova. Indagam sobre sua autoridade, sobre a licitude de pagar os impostos ao império romano, sobre a ressurreição dos mortos, até que perguntam sobre qual o maior dos mandamentos.

Quando Jesus é questionado por um fariseu qual o maior dos mandamentos ele resgata aquilo que está escrito no Livro da Lei: "Escuta Israel, o Senhor nosso Deus é nosso único Senhor". E complementa dizendo que amar o Senhor de todo o coração, de toda alma e de todo entendimento assim como o próximo como a ti mesmo eram os maiores mandamentos.

O fariseu fica bastante satisfeito com a resposta e confirma as palavras de Jesus, que por sua vez diz que ele não estava longe do Reino de Deus.

O escutar pressupõe também obediência. No Antigo Testamento observamos algumas passagens em que o povo de Deus não quis escutar. Iniciando por Adão e Eva que ouviram do criador que não deviam comer o fruto da árvore da vida e acabaram por cair na tentação da serpente. Ou ainda como nos livros dos profetas Baruc e Daniel quando relatam: "Nós lhe desobedecemos; recusamo-nos a ouvir a voz do Senhor, nosso Deus, e a seguir os mandamentos que nos deu" (Br 1, 18 e Dn 9, 10).

Porém, através de Isaías, o Senhor continua fazendo o alerta: "Aplicai os ouvidos para ouvir minha voz, sede atentos para escutar minha palavra!" (Is 28,23)

Animador: Na MEDITAÇÃO, é hora de atualizar a Palavra para os nossos dias. Que situações são semelhantes ou divergentes com as que praticamos em nosso dia-a-dia? Com que personagem mais nos identificamos? Por quê? As palavras do Papa Francisco na mensagem para o Dia Mundial das Comunicações deste ano retratam bem o objetivo deste passo da Meditação, pois é o momento que Deus nos fala:



“A iniciativa é de Deus, que nos fala, e a ela correspondemos escutando-O” (Papa Francisco)

- Costumamos ouvir com atenção a Palavra de Deus durante a Celebração Eucarística ou da Palavra?
- Nosso coração está verdadeiramente disponível para acolher aquilo que é vontade de Deus para cada um ou apenas queremos ouvir o que nos interessa?

Vejamos o que nos diz o Texto-Base da Campanha da Fraternidade deste ano, que traz pára o consagrado método VER, JULGAR e AGIR, as expressões ESCUTAR, DISCERNIR e AGIR (n. 26):



“O ato de escutar é fundamental. Escutar é mais que ouvir. Escutar está na linha da comunicação, ouvir na linha da informação. Escutar supõe proximidade, sem a qual não é possível um verdadeiro encontro. A escuta permite encontrar o gesto e a palavra oportuna que nos desinstala da sempre e mais tranquila condição de espectador.”

- Conseguimos parar para escutar o irmão?
- Será que não estamos nos mantendo presos às telas enquanto nos relacionamos com outras pessoas de forma presencial?
- Como nos sentimos quando não recebemos do outro a devida atenção?

Animador: Intensifiquemos este passo da nossa Leitura Orante e agradeçamos ao Pai a Palavra escutada por meio da música.



AO OUVIR TUA VOZ (Comunidade Shalom)
Clique para escutar a música

*Aleluia! Aleluia!
Aleluia! Aleluia!*

*Ao ouvir tua voz
Nosso coração se encheu de alegria
E com júbilo sem fim nós cantaremos
A tua paz!*

*Aleluia! Aleluia!
Aleluia! Aleluia!*

*Ao ouvir tua voz
Nosso coração se encheu de alegria
E com júbilo sem fim nós cantaremos
A tua paz!*

*Aleluia! Aleluia!
Aleluia! Aleluia!*

PASSO 3

ORAÇÃO | *O que dizemos a Deus?*

Animador: No próximo passo, ORAÇÃO, é a vez de respondermos a Deus que nos falou primeiro. A Lectio Divina é um momento de diálogo, Deus nos fala, e espera nossa resposta. Através de momentos de súplica, louvor, agradecimento, pedido de perdão, ou até mesmo do silêncio em nossos corações.

Dirigente: Elevemos a Deus nosso coração de modo que acolha as nossas intenções. A cada pedido, responderemos:

Fazei-nos escutar, Senhor, com o ouvido do coração.

- Pela Igreja, seus ministros ordenados, religiosos e leigos, para que sejamos os primeiros a ouvir a voz de Deus e a propagar os Seus ensinamentos, rezemos;

- Peçamos perdão a Deus pelas vezes em que não nos portamos dignamente nas Celebrações Eucarísticas ou da Palavra, permitindo que as distrações não nos façam escutar a sua voz, rezemos;

- Dá-nos, Senhor, a graça de saber escutar aqueles que nos procuram para partilhar conosco suas angústias e alegrias. Que possamos ser instrumen-

tos Teus apresentando-lhes palavras de esperança, rezemos;

- Por todos aqueles que por não terem quem o escutassem padecem das doenças da mente e pelos profissionais desta área que fazem do seu ouvir um remédio para o coração de tantos, rezemos;

PASSO 4

CONTEMPLAÇÃO | Como interiorizamos a mensagem?

Animador: Já estamos nos aproximando do fim da nossa jornada nesta *Lectio Divina*. No passo da CONTEMPLAÇÃO é a hora de guardar no coração uma palavra, uma frase ou algo que mais te chamou atenção deste momento, de modo que possa ressoar dentro de nós e possamos nos lembrar deste encontro com Deus.

Dirigente: Para guardar o que estamos rezando em nosso interior, lembremos algumas palavras do Papa Francisco em sua mensagem “Escutar com o ouvido do coração”:



A escuta não significa apenas uma percepção acústica, mas está essencialmente ligada à relação dialogal entre Deus e a humanidade.

Deus ama o homem: por isso lhe dirige a Palavra, por isso “inclina o ouvido” para o escutar. O homem, ao contrário, tende a fugir da relação, a virar as costas e “fechar os ouvidos” para não ter de escutar.

Na verdadeira comunicação, o eu e o tu encontram-se ambos “em saída”, tendendo um para o outro.

PASSO 4

AÇÃO | Com o que nos comprometemos?

Animador: Este encontro com Jesus deve produzir frutos. O passo da AÇÃO é este momento de realizar um propósito, um gesto concreto. De que maneira posso colocar em prática aquilo que Deus me convida? Interessante que sejam propostas palpáveis, pequenas mudanças de atitudes, de modo que não venhamos a nos desanimar por não conseguirmos cumpri-las.

Dirigente: Que tal assumirmos um compromisso a partir desta celebração? Para isso, duas dicas:

- Estreitar a relação de intimidade com Deus, abrindo nosso coração para escutá-Lo, mas também apresentando as nossas necessidades e conquistas, de modo a fazer da nossa oração um verdadeiro diálogo;
- Aprender a escutar, dedicando às pessoas o tempo que lhes for necessário e instruindo-lhes com palavras de esperança e de paz.



QUERO OUVIR A TUA VOZ (Cassiano Meirelles)

Clique para escutar a música

*Necessito ouvir o som da Tua voz
Me dizendo o que preciso ouvir
Pois há feridas em meu peito que não saram
Uma palavra Tua pode me curar*

*Me tirar dessa aflição
Restaurar num todo
O meu coração*

*Hoje eu quero ouvir, a Tua voz
Eu quero sentir, o Teu poder
Vem me curar
Faz de mim o Teu querer*

*Hoje eu quero ouvir, a Tua voz
Eu quero sentir, o Teu poder
Vem me curar
Faz de mim o Teu querer
Pois Teu filho sou*

*Teu falar acalma o meu coração
Dissipa o mal e lava minha alma
Me dá consolo e forças pra continuar
Tua palavra me ensina a amar*

*Me ensina perdoar
Se eu tropeço
Me ensina levantar*

ORAÇÃO FINAL

Dirigente: Ao fim dessa experiência de escuta da Palavra, peçamos a proteção de Nossa Senhora, rezando a oração que o Papa Francisco nos confiou na mensagem para o 54º Dia Mundial das Comunicações Sociais.



Ó Maria, mulher e mãe, Vós tecestes no seio a Palavra divina, Vós narrastes com a vossa vida as magníficas obras de Deus. Ouvi as nossas histórias, guardai-as no vosso coração e fazei vossas também as histórias que ninguém quer escutar. Ensinai-nos a reconhecer o fio bom que guia a história. Olhai o cúmulo de nós em que se emaranhou a nossa vida, paralisando a nossa memória. Pelas vossas mãos delicadas, todos os nós podem ser desatados. Mulher do Espírito, Mãe da confiança, inspirai-nos também a nós. Ajudai-nos a construir histórias de paz, histórias de futuro. E indicai-nos o caminho para as percorrermos juntos.



texto 02

Escutar, estar junto, comunhão, empatia, acolhimento. Eis os anseios dos tempos de Francisco!

René Dentz*

Vivemos em um mundo onde tudo está conectado: afetos, pensamentos, amores, ódios, conhecimentos... Também vivemos em um mundo onde tudo está distante: pessoas, sentimentos, vidas reais... Uma época de contradições é a nossa. Temos a chance de mudar o rumo. Pela experiência clínica, vejo que cada vez mais as pessoas correm sem direção, se enganam e se apegam em muletas provisórias, estão ansiosas e próximas à depressão.

Um bom caminho e necessário ao nosso tempo é o da prática da empatia. Precisamos buscar entender o outro. Parece algo fácil e um clichê, mas como devemos iniciar esse processo e por que temos dificuldade de realizá-lo?

Uma resposta possível é que nos apegamos a um modelo único de vida e de mundo, normalmente o nosso mundo. Temos características constitutivas da nossa personalidade que tendem ao narcisismo, então acreditamos que o que é nosso, em diversos âmbitos, é melhor. O contrário também é verdadeiro: muitas vezes achamos que não temos nada de bom e que não podemos assumir nada dos outros, não temos essa condição. Em ambas as

Texto publicado originalmente no Observatório da Evangelização da PUC Minas e gentilmente cedido pelo autor.

**É leigo, professor do departamento de Filosofia e do curso de Psicologia-Praça da Liberdade na PUC-Minas, onde também atua como membro da equipe executiva do Observatório da Evangelização. Psicanalista, doutor em Teologia pela FAJE, com pós-doutorado pelas Universit  de Fribourg/Suíca, Universidade Católica Portuguesa e PUC-Rio.   comentarista da TV Horizonte e da Rádio Itatiaia. Autor de 7 livros, dentre os quais "Horizontes de Perdão" (Ideias e Letras, 2020). Pesquisador do Grupo de Pesquisa CAPES "Mundo do trabalho,  tica e teologia", na FAJE-BH.*

situações, o outro e seu mundo estão distantes, como colocados diante de um muro.

Uma atitude que deve ser levada a sério é a da escuta. Parece algo fácil e banal, não é mesmo? Contudo, é algo extremamente raro hoje em dia. Será que a maioria das pessoas hoje consegue escutar o outro (pais e filhos, colegas de trabalho, cônjuges, amigos) durante 10 minutos, atentamente e sem dar alguma opinião direcionando o problema ou a conversa para uma resolução? Escutar implica em silêncio e o mundo em que vivemos tem muito ruído. Somos incapazes de escutar o outro em uma cultura da indiferença. Escutar é um gesto coletivo. Somente a partir da escuta podemos entender a diferença e é pela diferença que avançamos em nossa dimensão humana.

A escuta é tão necessária e, por vez, complexa, que alguns autores chamam a atenção para sua importância, como o escritor alemão Goethe (1749-1832): “Falar é uma necessidade, escutar é uma arte”. Também Zenão (334-263 a.C.), antes de Cristo afirmou: “A natureza deu-nos somente uma boca, mas duas orelhas, de modo que nós devemos falar menos e escutar mais”.

Uma armadilha da escuta é sua característica colonizadora, a partir da ideia de que um sabe e o outro irá aprender. Nada mais arcaico em nosso meio, apesar de ser extremamente comum. Em um mundo complexo, é preciso fugir às pré-concepções ou compreensões rasas e apressadas.

Não entendemos tudo, não entendemos o outro. Nos resta escutar, pois a fala do outro é o único caminho para mostrar elementos que estavam escondidos e eram estranhos à nossa subjetividade. A ideia de que um está com a razão deve ser superada. Em um diálogo, os dois podem estar equivocados. Não devemos cair em dois monólogos. A essência da comunicação são os resquícios, o que não foi concluído, os mal-entendidos. Uma boa escuta é aquela que consegue suportar a incerteza, que produz, em algum grau, angústia e uma nova experiência, aberta. Escutar o outro é renunciar a si mesmo e perceber que o mundo é maior que nós mesmos. Somente assim, podemos evoluir e alcançarmos um estado de empatia, verdadeiramente.

Grandes violências na história se deram pelo fato do ser humano não saber escutar o outro: culturas, religiões, comportamentos, artes, ciências. A origem da violência está em um mecanismo mimético cultural, no

sufocamento do outro em sua subjetividade e conseqüente existência.

Grandes violências na história se deram pelo fato do ser humano não saber escutar o outro: culturas, religiões, comportamentos, artes, ciências. A origem da violência está em um mecanismo mimético cultural, no sufocamento do outro em sua subjetividade e conseqüente existência.

O papa Francisco vem insistindo na importância da escuta. No seu documentário recente (“A Sabedoria do Tempo”), enfatiza que não devemos dizer palavras de consolo para que a pessoa saia de uma situação trágica, difícil, como em um passe de magia. Muitas vezes, não há o que fazer, nem o que dizer, apenas escutar. Escutar é um gesto de estar junto, de dar as mãos. É o ato mais urgente e necessário em momentos desérticos. Entender o outro, descolonizando discursos, é um passo fundamental às nossas atividades pastorais. Uma igreja em saída, em escuta às dores do mundo, aos seus sentidos e seus abismos, uma igreja com o espírito sinodal:

“Temos a oportunidade de nos tornarmos uma Igreja da proximidade, que estabeleça, não só por palavras, mas com a presença, maiores laços de amizade com a sociedade e o mundo: uma Igreja que não se alheie da vida, mas cuide das fragilidades e pobreza do nosso tempo, curando as feridas e sarando os corações dilacerados com o bálsamo de Deus”. (FRANCISCO, outubro de 2021)

Antes, em 2020, no início da pandemia, em uma missa matutina na Santa Marta, disse o pontífice: “Neste tempo há tanto silêncio. O silêncio também pode ser ouvido. Que este silêncio, que é um pouco novo em nossos hábitos, nos ensine a escutar, nos faça crescer na capacidade de ouvir”.

Escutar, estar junto, comunhão, empatia, acolhimento. Eis os anseios dos tempos de Francisco!



rodas de conversa

Neste ano, com a proposta de favorecer o processo de escuta indicado pelo Papa Francisco, gostaríamos de sugerir momentos de reflexão, partilha e escuta, através de rodas de conversas.

Sugerimos três momentos, cada um refletindo uma parte da mensagem e com um grupo específico. Assim poderemos nos preparar melhor para o 56º Dia Mundial das Comunicações Sociais (DMCS) e ainda estender para todo o ano estas reflexões.

Para preparar as rodas de conversa, escolha um espaço adequado, com um formato que estimule a participação de todos (circular, por exemplo) e equipamentos que favoreçam a escuta (microfone e mesa de som, caso o espaço seja maior). Para decoração dos encontros sugerimos utilizar o cartaz oficial do DMCS 2022 (disponível no site da Pascom Brasil), a Palavra de Deus e símbolos ligados à escuta, de acordo com a disponibilidade e criatividade de cada localidade. Onde não for possível a realização em formato presencial, seja feito de maneira on-line.

ROTEIRO 01

PASCOM: COMUNICADORES NA ESCUTA

Nesta primeira roda de conversa convidaremos os membros da Pascom para refletirmos juntos sobre a importância da escuta para a missão de evangelizar, a partir da Mensagem do Papa.

1. ACOLHIDA

O/a animador da roda de conversa acolhe a todos/as dando boas-vindas e conduzindo um momento de oração inicial, invocando o Espírito Santo. Esse momento também pode ser precedido e acompanhado por músicas escolhidas previamente.

2. ESCUTANDO O PAPA

O/a animador/a introduz ao assunto do dia, a partir de um texto bíblico e um trecho da mensagem do Papa.



“Escuta, Israel” (Dt 6, 4)

“A fé vem da escuta” (Rm 10, 17)



“Escutar’, que é decisivo na gramática da comunicação e condição para um autêntico diálogo.

Com efeito, estamos perdendo a capacidade de ouvir a pessoa que temos à nossa frente, tanto na teia normal das relações quotidianas como nos debates sobre os assuntos mais importantes da convivência civil. Ao mesmo tempo, a escuta está experimentando um novo e importante desenvolvimento em campo comunicativo e informativo, através das várias ofertas de podcast e chat audio, confirmando que a escuta continua essencial para a comunicação humana.”

3. ESCUTANDO UNS AOS OUTROS



- Como o processo de escuta nos ajuda a comunicar melhor?
- Como a Pascom pode ser um braço da Igreja na escuta do povo?
- Não basta ouvir, é preciso ouvir bem: "Vede, pois, como ouvis" Lc 8,18. Como estamos escutando a nossa comunidade?

4. ORAÇÃO DO COMUNICADOR



Senhor, fazei de mim um meio de vossa comunicação! Onde tantos jogam bombas de destruição que eu leve a palavra de união! Onde tantos procuram ser servidos que eu leve a alegria de servir! Onde tantos fecham a mão para bater que eu abra o coração para acolher! Onde tantos adoram a máquina que eu saiba valorizar e venerar o ser humano! Onde tantos endeusam a técnica que eu saiba humanizar a pessoa! Onde a vida perdeu o sentido que eu leve o sentido de viver! Onde tantos estão sempre distantes que eu seja alguém sempre presente! Onde tantos sofrem a solidão na multidão que eu seja a presença viva do encontro! Onde tantos só vivem a matéria que passa que eu viva o espírito que fica! Onde tantos só olham para a terra que eu saiba olhar para o Céu! Senhor, fazei de mim um comunicador de vossa vida, de vossa paz, de vosso amor! Amém!

Nesta segunda roda de conversa podemos convidar o nosso Bispo (se for a nível diocesano) ou nosso pároco (se for a nível paroquial), membros de pastorais e movimentos da Igreja e outras pessoas da comunidade para dialogar sobre a importância da escuta na Igreja e como o Papa Francisco nos convida a ser uma Igreja sinodal.

1. ACOLHIDA

O/a animador da roda de conversa acolhe a todos/as dando boas-vindas e conduzindo um momento de oração inicial, invocando o Espírito Santo. Esse momento também pode ser precedido e acompanhado por músicas escolhidas previamente.

2. ESCUTANDO O PAPA

O/a animador/a introduz ao assunto do dia, a partir de um texto bíblico e um trecho da mensagem do Papa.



“Vede, pois, como ouvis” (Lc 8, 18)

“Aquele que tem ouvidos ouça o que o Espírito diz às Igrejas” (Ap 2, 17)



“Entre os cinco sentidos, parece que Deus privilegia precisamente o ouvido, talvez por ser menos invasivo, mais discreto do que a vista, deixando conseqüentemente mais livre o ser humano.

A escuta corresponde ao estilo humilde de Deus. Ela permite a Deus revelar-Se como Aquele que, falando, cria o homem à sua imagem e, ouvindo-o, reconhece-o como seu interlocutor. Deus ama o homem: por isso lhe dirige a Palavra, por isso “inclina o ouvido” para o escutar.”

3. ESCUTANDO UNS AOS OUTROS



- Qual o apelo do Papa Francisco ao convocar um Sínodo sobre a sinodalidade (“caminhar juntos”), destacando a importância da escuta?

- *Uma Igreja em saída é também uma Igreja em escuta permanente?*

4. ORAÇÃO DO COMUNICADOR (Página 33)

ROTEIRO 03

OS PERIGOS DA FALTA DA ESCUTA NA SOCIEDADE

Nesta terceira roda de conversa podemos convidar jornalistas, radialistas, publicitários, blogueiros, influenciadores digitais, assessores de imprensa e outros comunicadores para nos ajudar a pensar juntos sobre os perigos da falta de escuta na sociedade: na política, economia, cultura, etc.

1. ACOLHIDA

O/a animador da roda de conversa acolhe a todos/as dando boas-vindas e conduzindo um momento de oração inicial, invocando o Espírito Santo. Esse momento também pode ser precedido e acompanhado por músicas escolhidas previamente.

2. ESCUTANDO O PAPA

O/a animador/a introduz ao assunto do dia, a partir de um texto bíblico e um trecho da mensagem do Papa.



“Escutai tudo, ficai com o que é bom” (1Ts 5,21)



“Portanto, a escuta é o primeiro e indispensável ingrediente do diálogo e da boa comunicação. Não se comunica se primeiro não se escutou, nem se faz bom jornalismo sem a capacidade de escutar. Para fornecer uma informação sólida, equilibrada e completa, é necessário ter escutado prolongadamente. Para narrar um acontecimento ou descrever uma realidade numa reportagem, é essencial ter sabido escutar, prontos mesmo a mudar de ideia, a modificar as

próprias hipóteses iniciais.

Com efeito, só se sairmos do monólogo é que se pode chegar àquela concordância de vozes que é garantia duma verdadeira comunicação. Ouvir várias fontes, “não parar na primeira locanda” – como ensinam os especialistas do ofício – garante credibilidade e seriedade à informação que transmitimos. Escutar várias vozes, ouvir-se – inclusive na Igreja – entre irmãos e irmãs, permite-nos exercitar a arte do discernimento, que se apresenta sempre como a capacidade de se orientar numa sinfonia de vozes.”

3. ESCUTANDO UNS AOS OUTROS



- *A falta de escuta no contexto da vida cotidiana (familiar, vida pública, trabalho, etc.)*
- *As bolhas de informação e o perigo de só escutar o que nos interessa*
- *O perigo do “furo de reportagem” e a importância de ouvir primeiro antes de noticiar*

4. ORAÇÃO DO COMUNICADOR



Senhor, fazei de mim um meio de vossa comunicação! Onde tantos jogam bombas de destruição que eu leve a palavra de união! Onde tantos procuram ser servidos que eu leve a alegria de servir! Onde tantos fecham a mão para bater que eu abra o coração para acolher! Onde tantos adoram a máquina que eu saiba valorizar e venerar o ser humano! Onde tantos endeusam a técnica que eu saiba humanizar a pessoa! Onde a vida perdeu o sentido que eu leve o sentido de viver! Onde tantos estão sempre distantes que eu seja alguém sempre presente! Onde tantos sofrem a solidão na multidão que eu seja a presença viva do encontro! Onde tantos só vivem a matéria que passa que eu viva o espírito que fica! Onde tantos só olham para a terra que eu saiba olhar para o Céu! Senhor, fazei de mim um comunicador de vossa vida, de vossa paz, de vosso amor! Amém!



pistas pastorais

1. Ajudar as equipes de liturgia a prepararem a celebração da Ascensão do Senhor, abordando o Dia Mundial das Comunicações Sociais. Envolver membros da Pascom para os ministérios litúrgicos neste dia (animador, leitores, preces).

2. Sugestão de uma prece específica pelos comunicadores, para ser inserida após as demais preces na Oração da Assembleia. O final da prece poderá ser adaptado de acordo com a invocação das preces anteriores.

Conduzi, Senhor, os comunicadores em sua missão profissional e pastoral, para que, vivendo a sua vocação de anúncio da Palavra, escutem com o ouvido do coração, nós vos pedimos.

3. Divulgar o Dia Mundial das Comunicações nas mídias de comunicação social, programas de rádio e TV, podcast, informativos paroquiais etc.

4. Promover momentos de oração e espiritualidade com membros da Pascom, por exemplo, uma vigília pelos comunicadores e todos os profissionais da comunicação.

5. Estreitar laços com a Pastoral do Surdo e Pastoral da Escuta, nas paróquias e comunidades onde elas estejam estruturadas. Envolvê-las nas atividades do Dia Mundial das Comunicações Sociais

6. Promover atividades com a Catequese paroquial ou comentária, para apresentar o Dia Mundial das Comunicações Sociais na semana de sua celebração nos encontros catequéticos.

7. Promover um encontro com a imprensa local. É uma oportunidade de aproximação com os profissionais de comunicação que trabalham em veículos de inspiração católica ou veículos seculares.

8. Desenvolver as atividades sugeridas neste subsídio, como a leitura orante da Palavra de Deus e roda de conversa com os agentes da Pascom.

9. Participar ativamente do caminho sinodal na diocese, paróquia e comunidade, colaborando nas etapas, especialmente a da escuta.

Estratégias para ser bom ouvinte

- Não interrompa. Deixe a pessoa terminar de falar antes de responder. Até permita um pouco de silêncio. É imperativo permitir essa pausa antes de começar a falar. Você está sinalizando para a outra pessoa que ela foi ouvida.
- Seja um ouvinte atento usando contato visual e linguagem corporal. Mostre a pessoa que você está ouvindo olhando para ela, não para o seu telefone ou outro lugar.
- Faça perguntas – Fazer perguntas mostra interesse e compreensão no que a outra pessoa está discutindo. Não ouça para responder. Ouça para se engajar e saber mais informações. Seu parceiro de conversa pode dizer algo que o inspire a fazer perguntas e aprender mais.
- Seja um parceiro cooperativo – pesquisas indicam que as conversas mais bem-sucedidas são aquelas em que os indivíduos se veem como parceiros, o que significa que nenhuma pessoa fica na defensiva em relação aos comentários feitos pela outra. Quando somos parceiros em uma conversa, trabalhamos juntos, cuidamos um do outro e temos certeza de que nossas respostas são focadas na solução (em vez de depreciativas, competitivas ou distrativas do tópico em questão).
- Ofereça reflexões – Um bom ouvinte mantém a conversa fluindo gentilmente oferecendo reflexões que abrem novas linhas de investigação. A boa escuta, no entanto, exige que as sugestões/soluções não sejam o fim da conversa, mas um suporte para a conversa.





além da mensagem

dicas de leitura

Sinopses disponíveis nas plataformas de venda das editoras



A Arte de Escutar - Carla Faour

Agir Editora

Em A Arte de Escutar, Carla Faour costura relatos que resgatam a beleza do que deixamos de dividir por estarmos sempre envolvidos na nossa corrida diária e pragmática. Exercitando a sua vocação como ouvinte, a autora compartilhar os aprendizados e entendimentos que desenvolveu a partir das experiências com outros indivíduos.



O corpo fala: A linguagem silenciosa da comunicação não verbal - Pierre Weil e Roland Tompakow

Editora Vozes

O corpo fala: A linguagem silenciosa da comunicação não verbal procura desvendar a comunicação não-verbal do corpo humano, analisando em primeiro lugar os princípios subterrâneos que regem e conduzem o corpo. A partir desses princípios surgem as expressões, gestos e atos corporais que expressam sentimentos, concepções e posicionamentos.



Libertar o Tempo – José Tolentino Mendonça

Paulinas Editora

O autor batiza seu livro de "manual da arte de viver", pois de arte trata, do princípio ao fim. A arte da vida, em seus diversos ângulos e variadas perspectivas. Todas essas dimensões da vida que são muitas vezes como escolhas, pedras brutas onde se tropeça e resulta em ferida e chaga aparentemente incurável, são resgatadas paciente e belamente pelo autor, que as explora com sua linguagem poética e espiritual.



A Mística do Instante – José Tolentino

Paulinas Editora

"É impossível pensar um caminho de fé que não tenha a ver com o que ouvimos, o que vemos, o que tateamos, o que nos chega através do odor, muitas vezes invisível, ou então do sabor de Deus", afirma o autor, José Tolentino Mendonça. Para ele, "Os sentidos corporais, que depois se projetam em outros tantos espirituais, são vias de acesso polifônicas na diversidade que a vida precisa para exprimir-se" e a pessoa não se pode reduzir "a uma categoria" ou "o chamamento a uma única estrada", porque levaria à perda de uma "multiplicidade de acessos ao horizonte de Deus".



À Escuta do Outro – Bruno Forte

Paulinas Editora

Versa sobre a questão da modernidade, cujo grande protagonista é o eu, ou seja, o mundo da identidade, tanto em seu aspecto subjetivo, como em seu aspecto absoluto. Contrapondo-se a essa visão definitiva e abrangente, surge a pós-modernidade, que coloca de maneira angustiada e inquieta a questão do outro. O outro é o nada em relação ao tudo do eu, ou então, a reciprocidade imediata, ou, ainda, o outro totalmente Outro, só atingível por meio do evento de seu doar-se e pelas formas de seu revelar-se.



Serviço de Escuta – Deolindo Baldissera

Paulinas Editora

Baseado na experiência de uma paróquia na zona sul de São Paulo, o responsável pela implantação do serviço de escuta, há vários anos em funcionamento bem sucedido, elaborou esse subsídio para ajudar na organização do mesmo serviço em paróquias ou outros locais, tendo como objetivo criar um espaço para pessoas que desejam falar de si e não encontram quem as ouça. O estilo de sociedade competitiva em que vivemos empurra o ser humano para um isolamento emocional e afetivo. Poucos indivíduos dão atenção aos problemas pessoais dos outros, exceto aqueles que o fazem profissionalmente.



O palhaço e o psicanalista: Como escutar os outros pode transformar vidas - Christian Dunker e Claudio Thebas

Editora Paidós

Neste livro, Christian Dunker e Cláudio Thebas abordam um tema comum tanto para os psicanalistas como para os palhaços: a escuta. Como escutar a si mesmo e aos outros? De que maneira a escuta pode transformar pessoas? A partir de experiências, testemunhos, casos e reflexões filosóficas, os dois autores compartilham o que aprenderam sobre a arte da escuta.



Pedagogia do Silêncio - Eder Vasconcelos

Paulinas Editora

A obra propõe a pedagogia do silêncio como arte de conduzir para o lugar da interioridade pessoal e comunitária. Ela quer ser um caminho rumo a nossa casa interior, para permanecermos na escuta atenta do mistério que perpassa a nossa existência. A pedagogia do silêncio tem como meta essencial nos educar para falar e calar, para sentir e perceber. Ela não faz oposição entre palavra e silêncio.



Escuta só: do clássico ao pop - Alex Ross

Editora Companhia das Letras

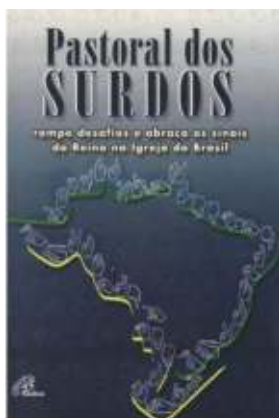
Alex Ross combina textos publicados na revista New Yorker, da qual é crítico musical desde 1996, com amostras inéditas de sua premiada produção ensaística. Saudado como “indispensável” pela revista Entertainment Weekly e elogiado pelo conceituado crítico Roger Ebert, Escuta só foi selecionado pela Time como um dos melhores livros de 2010. Em sua atuação como escritor e crítico - essa espécie de mediador entre os leitores -ouvintes e os artistas que movimentam o circuito sonoro da cultura humana-, Ross sempre tem combatido o preconceito disseminado de que a música clássica é elitista e autossuficiente, afastada da realidade cotidiana da maioria das pessoas. O autor demonstra que a boa música não reconhece fronteiras entre gêneros, autores, estilos ou épocas quando se trata de seduzir os ouvidos e corações das pessoas.



Pastoral da Acolhida - José Carlos Pereira

Paulinas Editora

Este livro propõe tornar, através da Pastoral da Acolhida, as paróquias e comunidades eclesiais lugares ainda mais privilegiados para uma experiência concreta de encontro com Cristo. Pretende ser um guia para auxiliar líderes religiosos, pessoas leigas e consagradas a implantar ou reformular a Pastoral da Acolhida nas comunidades eclesiais, oferecendo ferramentas ou pistas de ação que ajudem na formação e na atuação dos agentes dessa Pastoral. Quer contribuir para fazer da paróquia um espaço comunitário, onde todos possam se formar na fé e crescer comunitariamente, como pede o Documento de Aparecida (n. 304). A Pastoral da Acolhida, antes de ser um trabalho, uma tarefa ou mais uma pastoral, é uma atitude evangélica que brota de um coração convertido pelo amor misericordioso do Pai. A boa acolhida é uma das qualidades mais importantes de nossas paróquias.



Pastoral dos surdos rompe desafios e abraça os sinais do Reino na Igreja do Brasil - Pastoral dos Surdos

Paulinas Editora

A Pastoral dos Surdos marca sua história no mundo e na Igreja. Como uma fotografia, que é formada por milhares de pontos pigmentados, seguramente afirmamos que essa Pastoral compõe as perspectivas sólidas da Igreja, na sua organização e acolhimento dos múltiplos desafios. A presente obra testemunha com primor o mutirão de agentes surdos e ouvintes: uma comunidade em missão e fiel ao Evangelho de Jesus Cristo. De forma dinâmica e natural, a Pastoral dos Surdos rompe os desafios e abraça os sinais do Reino na Igreja do Brasil.



Esperançar: a missão do agente da Pastoral da Comunicação - Marcus Tullius

Editora Paulus

Esperançar é missão de todo cristão, mas é, por excelência, a missão do agente da Pastoral da Comunicação. Mais do que um trabalho técnico, é uma dádiva de Deus poder transmitir uma mensagem-Pessoa: Jesus Cristo. Este livro quer dar impulso aos agentes da Pascom em sua vivência da espiritualidade como base para sua atuação na Igreja. Como Ecclesia digitalis, precisaremos intensificar ainda mais nossa intimidade com Deus e vivê-la de forma testemunhal em nossas comunidades off-line e on-line.



Inscrições em pascombrasil.org.br



A arte da palavra e da escuta - Regina Machado

Editora Reviravolta (Grupo Companhia das Letras)

A autora estabelece uma função cultural, social, estética e educativa para a arte da narração, além de refletir sobre a importância de se contar histórias atualmente. Quais são os recursos utilizados no processo de aprendizagem dessa arte? Qual é a importância de se conhecer autores que pensaram na narrativa tradicional e suas origens? Voltado para educadores, esse texto é um convite a todos que quiserem se aventurar pela viagem em torno da arte da palavra e da escuta.



Talvez Você Deva Conversar Com Alguém - Lori Gottlieb

A autora best-seller e terapeuta Lori Gottlieb combina histórias reunidas a partir de sua trajetória profissional com a sua própria experiência como paciente. Neste livro, Lori joga luz sobre o que há de mais misterioso nos seres humanos, afirmando a nossa capacidade de mudar as nossas próprias vidas. Um livro sobre a importância dos encontros, dos afetos e da coragem de todos os que partimos para a aventura do autoconhecimento.



Pastoral da Escuta: por uma paróquia em permanente estado de missão - José Carlos Pereira

Editora Paulus

Este subsídio apresenta os passos necessários, as ferramentas para auxiliar na implantação e manutenção da Pastoral da Escuta. A obra se coloca dentro do espírito do Documento de Aparecida e das Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil, com a intenção de contribuir no processo de evangelização e para o estado permanente de missão das comunidades paroquiais. Diz o autor: "Os avançados meios de comunicação, a tecnologia e a informática criam modalidades de interação que não substituem o contato pessoal, o olho no olho, a presença física de alguém que ouça gratuita e desinteressadamente".



O poder da escutatória: Feedback genuíno para transformação pessoal e construção de relações duradouras - Rodrigo Corrêa Leite

Editora Évora

Elementos para analisar como age no dia a dia em casa, no trabalho e na sociedade etc. Nessa análise, identificará oportunidades interessantes para incrementar e aumentar o seu potencial com equipes, filhos, alunos, amigos e até mesmo com a chefe, pois descobrirá uma forma de fácil aplicação, que trata feedback como um presente, ou seja, algo que deve ser útil a quem recebe e gratificante a quem dá. Baseada na habilidade de ouvir, a escutatória é uma prática inovadora que se fundamenta em primeiro escutar para depois se pronunciar. Assim, para uma nova forma de pensar e agir, propus um novo termo que desmistifica o feedback e oferece um caminho inédito para sua aplicação no cotidiano. Escute e aprenda a refletir sobre os sinais presentes na comunicação para fortalecer o potencial das pessoas que convivem com você.



Era uma vez dentro de nós! Na era da inovação desperte a criatividade da sua equipe - Maria Elisa Moreira

Editora Paulinas

A obra aborda a criatividade e a inovação nos contextos nos profissionais, partindo de uma dimensão fundamental: o indivíduo em busca de si mesmo. Para isso, a autora utiliza-se de narrativas infantis, as quais favorecem o autoconhecimento e o resgate do potencial criativo da pessoa. Ao longo de três partes - pensar, sentir e agir - Maria Elisa Moreira apresenta alguns aspectos teóricos que sustentam o tema da criatividade, bem como ferramentas práticas que ativam a imaginação. Um conteúdo bastante útil e diferenciado para líderes e empreendedores, mostrando que é possível potencializar a inovação e versatilidade da equipe de trabalho, lidando com as mais variadas situações do contexto organizacional.



dicas de filmes

Sinopses disponíveis nas divulgações dos filmes



NO RITMO DO CORAÇÃO (2021)

O filme conta história de uma família com deficiência auditiva que comanda um negócio de pesca em Gloucester, nos Estados Unidos. Ruby, a única pessoa da família que escuta, ajuda os pais e o irmão surdo com as atividades do dia-a-dia. Mas por conta disso, ela é vista como alguém estranha em sua escola, isso até ela se juntar ao coral, onde acaba se envolvendo romanticamente com um de seus colegas e começa a fazer amizades. Com o tempo, ela percebe que tem uma grande paixão por cantar e seu professor a encoraja a tentar entrar em uma escola de música, já que sua voz é linda.



Clique para assistir



O SEGREDO DE BEETHOVEN (2006)

Beethoven, o mais celebrado artista vivo da época estava surdo às vésperas da estreia de sua Nona Sinfonia, assim ele contrata uma jovem estudante como sua assistente, Anna Holz, para transcrever suas partituras. A ajuda de Anna acaba se tornando crucial nos últimos anos de vida do compositor.

O filme não está disponível em plataformas de streaming.



A FAMÍLIA BÉLIER (2014)

Paula é uma adolescente francesa que enfrenta todas as questões comuns de sua idade: o primeiro amor, os problemas na escola, as brigas com os pais... Mas a sua família tem algo diferente: seu pai, sua mãe e o irmão são surdos e mudos. É Paula quem administra a fazenda familiar, e que traduz a língua de sinais nas conversas com os vizinhos. Um dia, ela descobre ter o talento para o canto, podendo integrar uma escola prestigiosa em Paris. Mas como abandonar os pais e os irmãos?



Clique para assistir



O VIOLINO DO MEU PAI (2022)

Uma menina órfã estreita laços com o seu tio, um violinista de sucesso mas emocionalmente reservado, através da dor e da paixão pela música. Embora não seja baseado em uma história real, é uma trama muito humana e vale ser visto.



Clique para assistir



INTOCÁVEIS (2011)

Philippe é um aristocrata rico que, após sofrer um grave acidente, fica tetraplégico. Precisando de um assistente, ele decide contratar Driss, um jovem problemático que não tem a menor experiência em cuidar de pessoas no seu estado. Aos poucos, Driss aprende a função, apesar das diversas gafes que comete. Philippe, por sua vez, se afeiçoa cada vez mais ao jovem por ele não tratá-lo como um pobre coitado. De pouco em pouco a amizade entre ambos vai se estabelecendo, conhecendo melhor um o mundo do outro.



Clique para assistir



SOBRE MENINOS E LOBOS (2003)

Por todos os lados, circulam pessoas muito parecidas com nós, bem mais, pelo menos, do que extra-terrestres e adolescentes em estado de retardo mental. Após uma tragédia na infância obscurecer suas vidas, três homens se reencontram quando um deles perde sua filha. “É sobre viver em comunidade, as raízes e as experiências que temos, como o tempo nos molda e como às vezes as pessoas perdem perspectiva quando eles não têm outros para apoiá-los.”



Clique para alugar



MEU PÉ ESQUERDO (1989)

Filho de uma humilde família irlandesa nasce com uma paralisia cerebral que lhe tira todos os movimentos do corpo, com a exceção do pé esquerdo. Com o controle deste único membro ele torna-se escritor e pintor e muda relações entre as pessoas.

O filme não está disponível em plataformas de streaming.



GÊNIO INDOMÁVEL (1997)

Will é um gênio da matemática que tem o seu talento descoberto por um dos professores da universidade na qual presta serviços como faxineiro. O problema é que Will tem distúrbios emocionais e de socialização e, após uma confusão, acaba sendo detido pela polícia. Para evitar a sua prisão, Lambeau, o referido professor, responsabiliza-se por Will perante o juiz, que por sua vez determina que o rapaz deve receber acompanhamento psicológico. É então que Lambeau convida Sean (Robin Williams), um velho amigo que terá a responsabilidade de lidar com esse desafio.



Clique para assistir



DOIS PAPAS (2019)

Buenos Aires, 2012. O cardeal argentino Jorge Bergoglio está decidido a pedir sua aposentadoria, devido a divergências sobre a forma como o papa Bento XVI tem conduzido a Igreja. Com a passagem já comprada para Roma, ele é surpreendido com um convite da própria autoridade suprema do catolicismo para visitá-lo. Ao chegar, iniciam uma longa conversa, na qual debatem não só os rumos da religião católica, mas também afeições e peculiaridades da personalidade de cada um.



Clique para assistir



OMENINO QUE DESCOBRIU O VENTO (2019)

William Kamkwamba foi um garoto inteligentíssimo, autodidata, que descobriu um método de criar energia eólica no meio das terras secas do Malawi, de modo a garantir a irrigação das colheitas e a sobrevivência de uma população faminta. A história se transforma num grande tratado de valores morais que o diretor acredita serem necessários a todas as pessoas. O artista também acredita na necessidade da informação, tratando de explicar, aos olhos europeus e americanos, as consequências da miséria e da corrupção nos países africanos.



Clique para assistir



DIVERTIDAMENTE (2015)

De uma forma leve e descontraída, o longa de animação narra a história de Riley, uma garotinha que está prestes a se mudar de cidade, abandonando sua escola e seus amigos. Sob a ótica de suas emoções — Alegria, Medo, Raiva, Nojinho e Tristeza —, o centro de comando de sua mente se torna uma verdadeira confusão enquanto Riley tenta acostumar-se à sua nova vida. De uma forma didática e bem-humorada, o filme mostra a importância de cada emoção na vida de uma pessoa e em seu desenvolvimento.



Clique para assistir





pascom
BRASIL

pascombrasil.org.br

   Pascom Brasil